

# TOURISM AND HOSPITALITY TODAY AND TOMORROW

Volume 5 | Número 1 | Setembro 2015  
Volume 5 | Number 1 | September 2015  
Volumen 5 | Número 1 | Septiembre 2015

[www.isce-turismo.com](http://www.isce-turismo.com)

ISSN: 2183-0800



Organização



Apoios



**Recensão do livro: Neto, Vítor (2013). Portugal turismo.  
Relatório urgente. Onde estamos. Para onde queremos ir.  
Lisboa: Bnomics. ISBN: 9789897130700. 184 páginas**

35

Xerardo Pereiro<sup>i</sup>

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) (Portugal)  
Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD) e CEDTUR

Pereiro, X. (2015). Recensão do livro: Neto, Vítor (2013). Portugal turismo. Relatório urgente. Onde estamos. Para onde queremos ir. Lisboa: Bnomics. ISBN: 9789897130700. 184 páginas. *Tourism and Hospitality International Journal*, 5(1), 35-38.

Este livro de Vítor Neto é um relatório que se intitula de urgente, e de urgente leitura é para todos os que estudam e trabalham no campo turístico. Publicado em 2013, grande parte da sua interpretação ainda continua vigente hoje em dia. Ele não é um livro académico ao uso mas todos os académicos deveriam ler este livro, que mostra com rigor, erudição e muita experiência íntima e apaixonada a evolução política e económica do turismo em Portugal nas duas últimas décadas. E não contente com isso, analisar o passado, apresenta uma visão estratégica crítica que contribui para a construção do futuro do turismo em Portugal. É um livro que muitos gostarão e outros rejeitarão porque ele não fica na frialdade dos números e no descomprometimento, porém é o comprometimento com o nosso desenvolvimento turístico que não deixa indiferente ao leitor.

O autor é sobradamente conhecido, e também reconhecido, em Portugal e no estrangeiro, como um grande político e analista do turismo. A sua autoridade e experiência, tendo sido secretário de estado do turismo, fundamentam um livro cativante e não isento de questionamentos críticos sobre o que fazemos enquanto agentes sociais do turismo em Portugal, sejamos educadores, investigadores, técnicos, empresários, políticos, etc.

O livro está estruturado em quatro partes: uma introdução e três capítulos. Já na introdução apresenta-nos as teses centrais deste livro e o seu foco de atenção central, as políticas do turismo e os seus efeitos em Portugal. O turismo cresceu em Portugal na década de 1990, mas não cresceu e quebrou nalgumas regiões do país na década de 2000. É por isso que aponta para uma mudança de rumo assente na necessidade de perceber melhor a diversidade turística, um enfoque muito caro aos antropólogos do turismo, como é o meu caso.

No capítulo primeiro analisa a evolução macroeconómica e política do turismo em Portugal desde 1990, data na qual Portugal recebia 8 milhões de turistas estrangeiros, até 2000, quando o país chega a receber uns 12 milhões de turistas estrangeiros. A partir de 2000 o crescimento é menor e chega a estagnação (11 milhões de turistas estrangeiros em 2010). Esta segunda linha cronológica teve o pior ano da primeira década do século XXI em 2004, ano do Campeonato Europeu de Futebol, no qual Portugal recebeu só 10,6 milhões de turistas estrangeiros.

De acordo com o autor, esta evolução foi uma tendência que continuou e não uma conjuntura ou uma consequência de explicações correntes do tipo “crise”. Aqui, o autor critica um certo abandono da estatística e dos números no turismo (ex. Portugal não fornece à OMT estatísticas da entrada de turistas nas suas fronteiras desde 2007) pelo que ele considera um erro o discurso da “qualidade”. Continuando com a sua análise, os 23,7 milhões de dormidas de estrangeiros que tivemos em 2010 representaram 1,7 milhões menos do que em 2001. Estes dados apurados de estatísticas oficiais são complementados por outros, como a taxa de ocupação e a estada média, que também baixaram na primeira década do século XXI. Paradoxalmente a oferta de alojamento tem aumentado e mais nas regiões menos turísticas.

Face a esse panorama do turismo internacional em Portugal a evolução do turismo interno ou nacional foi positiva, o que compensou a quebra do turismo internacional na

primeira década deste século XXI. E neste primeiro capítulo emerge uma chamada de atenção, que será permanente ao longo de todo o livro, e com razão, sobre a importância socioeconómica do turismo em Portugal (9,2% do PIB em 2010; 8% do emprego do país em 2010; 14% das exportações de bens e serviços em 2010) e o pouco reconhecimento político deste. Mas essa importância não se tem traduzido, segundo o autor, numa estratégia de turismo clara, que hierarquize prioridades, utilize bem os recursos endógenos, diversifique os mercados, assuma a nossa identidade, construa propostas turísticas diferenciadas e que pense o turismo com conhecimento científico e o oriente numa direção que aumente a receção de turistas estrangeiros. Essa falta de estratégia tem levado a que os nossos concorrentes no Mediterrâneo (ex. Turquia) tenham aumentado muito a receção de turistas internacionais. Este primeiro capítulo deixa também críticas para os PENT's (Plano Estratégico Nacional do Turismo) de 2006 e de 2011, que representaram na sua visão uma oportunidade perdida.

O capítulo segundo tenta explicar as causas do não crescimento do turismo português na primeira década do século XXI e também apurar as suas responsabilidades. É este um capítulo cuja leitura não deixa indiferente aos leitores e especialmente aos agentes sociais do turismo português, pois o seu lente e tom não é nada complacente nem legitimador do *status quo* turístico. Vítor Neto vai defender uma visão integrada do turismo que contemple as diversas realidades e os diferentes interesses, questionando as estratégias erradas dos governos, a incompreensão do turismo internacional, a subestimação económica e política do turismo pelos governos, o desenvolvimento de modelos turísticos assentes exclusivamente no turismo imobiliário e a perda de capacidade de negociação com os operadores turísticos. Além do mais foca a atenção sobre: a) o desconhecimento em Portugal face aos novos turistas e os seus desejos; b) a estrutura centralista das políticas do turismo em Portugal; c) a redução de turismo a hotelaria e a visão da política do turismo que muitos políticos propagam como se fossem meros turistas.

Neste capítulo segundo, as suas críticas são mais profundas e em várias direções: a desvalorização social das profissões turísticas, a marginalização da investigação turística nas universidades, a produção de conhecimento científico fechado pelas universidades, a perda de peso político do turismo nos governos, a desarticulação institucional, o centralismo que não serve os interesses do país, a estratégia de promoção errada, a marginalização das pequenas e médias empresas, a falta de estratégia de formação em turismo e a insuficiência de formação profissional qualificada, a posta de lado da gastronomia tradicional na oferta turística, a falta de envolvimento dos empresários num projeto nacional consistente e a falta de consolidação de uma imagem de Portugal nova e mais positiva. A análise de Vítor Neto adota uma postura de “denúncia” e de desassossego face à atual situação do turismo português, e, ao mesmo tempo, apresenta soluções para os problemas. Longe de ser um “palpite”, a sua reflexividade é muito afinada e sentida pois ele é parte incontornável do nosso turismo; assim por exemplo preside a BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa). Especial realce é dado neste capítulo à análise do turismo no Algarve, assunto que ele

conhece muito bem, e que é parte e metáfora de muitos dos problemas do turismo no país.

O terceiro capítulo é dedicado ao futuro, isto é, para onde queremos ir no turismo em Portugal. Começa por assinalar o risco de declínio e decadência e a necessidade de definir uma nova estratégia para o turismo de Portugal, ao que ele chama de “política inteligente de turismo”. Propõe melhores análises do turismo e dos turistas, abandonando a ideia do turista monoproduto e as visões esquemáticas - as visões do turismo de qualidade para os ricos - pela qualidade no turismo, este último algo mais democrático e mais redistribuidor de riqueza. Além do mais, propõe o desenvolvimento diferencial das regiões turísticas portuguesas tendo em atenção a vocação turística de cada território, os recursos e a sua envolvente.

Para fundamentar a sua proposta, Vítor Neto faz uma boa análise comparativa com o turismo na Europa e no mundo e resulta muito conclusivo e convincente na contextualização do turismo português no Sul da Europa. Os 88% dos turistas estrangeiros na Europa procedem da Europa e Portugal deve trabalhar com essa ideia, prestando atenção aos concorrentes (Espanha, Grécia, Turquia, Itália, França, Croácia...) e aos seus principais mercados: Reino Unido, Espanha, Alemanha, França, Itália, Holanda. Sem descurar deste mapa de mercados internacionais o Brasil, como o autor sublinha ao longo do livro várias vezes. A meta para 2020 deve ser segundo o autor de 17 milhões de turistas estrangeiros, com um 3-4% de aumento por ano. O capítulo terceiro e o livro concluem com uma apresentação de cinco objetivos estratégicos para o turismo português: a) uma visão e uma política nacional do turismo; b) uma oferta rica, diversificada e diferencial; c) refletir as potencialidades do país e o conhecimento dos mercados prioritários; d) estruturas e estratégias regionais do turismo; e) direção política forte e competente para o turismo.

Em resumo, um livro muito valioso, quase íntimo, crítico, incontornável para todos os que trabalham na investigação do turismo em Portugal. Em falta notamos no livro uma análise mais detalhada dos motivos do crescimento do turismo em Portugal nos finais do século XX, e também do papel político de Vítor Neto enquanto secretário de estado do Turismo. Um texto nada académico nos seus aspetos formais, quase sem referências científicas, mas sim de um valor heurístico académico pelo seu fundo e pela sua profunda erudição. Escrito com paixão, transmitida ao leitor unindo esta com a razão de quem conhece de perto as coisas e a reflete com alguma distância na mirada. Um texto que não deixa indiferente o leitor e que aponta lições e ensinamentos para todos os agentes sociais do turismo em Portugal. Do mesmo modo, é a voz do autor uma orientação inteligente de como podemos caminhar para melhor desenvolver o turismo em Portugal.

---

<sup>i</sup> Este texto é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.